Recital
Revista de Educação, Ciência e Tecnologia de Almenara/MG.

CAMPUS ALMENARA DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO NORTE DE MINAS GERAIS - EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO.

Almenara *campus* of the Federal Institute of Education, Science and Technology of Northern Minas Gerais - education and development.

Elias Rodrigues de OLIVEIRA FILHO
Instituto Federal do Norte de Minas Gerais – campus Arinos
elias.rodrigues@ifnmg.edu.br

Joan Brálio Mendes Pereira LIMA
Instituto Federal do Norte de Minas Gerais – campus Almenara
joan.lina@ifnmg.edu.br

DOI: https://doi.org/10.46636/recital.v4i1.163

Resumo

O Estado de Minas Gerais abarca municípios com grande diversidade nos aspectos físicos e socioeconômicos. Vários municípios apresentam baixos indicadores educacionais. No entanto, na década de 2000, a interiorização de instituição educacional federal oportunizou maior acesso ao ensino médio, cursos técnicos e superiores. Diante do exposto, este artigo tem por objetivo apresentar o *campus* Almenara do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais, assim como as contribuições da instituição na promoção do desenvolvimento local e regional. Para tanto, fez-se pesquisa bibliográfica e de dados. O referido *campus* integra o município de Almenara, localizado em Minas Gerais. Em 2010, iniciaram-se as atividades de ensino no *campus* Almenara que foram ampliando-se ao longo do tempo. A oferta de ensino médio integrado, subsequente e concomitante com cursos técnicos e de cursos superiores

amplia o horizonte profissional dos jovens, portanto enfatiza a exigência do diálogo, da articulação com o mundo do trabalho e manifestações culturais, com um olhar atento para sua função social no território. Desde a implantação do *campus* Almenara, projetos de ensino, pesquisa e extensão têm sido desenvolvidos.

Palavras - chave: Educação. Desenvolvimento. *Campus* Almenara. Minas Gerais.

Abstract

The State of Minas Gerais comprises municipalities with great diversity in physical and socioeconomic aspects. Several municipalities have low educational indicators. However, in the 2000s, the interiorization of federal educational institutions provided greater access to high school, technical and higher education. Thus, this article aims to present the *Campus* Almenara of the *Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais* (Federal Institute of Education, Science and Technology of Northern Minas Gerais), as well as the contributions in promoting local and regional development. For this, bibliographic and data research was carried out. This *Campus* is part of the municipality of Almenara, located in Minas Gerais. In 2010, teaching activities began on *Campus* Almenara, which have expanded over time. The provision of high school education with integrated, subsequent and concurrent technical courses as well as of higher education courses, broadens the professional horizon of young people, therefore emphasizing the need for dialogue, articulation with the labour work and cultural manifestations, with a watchful eye on their role in the territory. Since the implementation of *Campus* Almenara, teaching, research and extension projects have been developed.

Keywords: Education. Development. *Campus* Almenara. Minas Gerais.

INTRODUÇÃO

No Brasil, ao se analisar indicadores educacionais, é possível identificar disparidades regionais, pois, apesar da Constituição Federal de 1988 assegurar o direito à formação educacional básica, nem todos os cidadãos tiveram ou têm acesso à escola. Em pleno século XXI, milhares de brasileiros ainda permanecem analfabetos, ou apenas com alfabetização básica. A partir da década de 1990, foram implementadas políticas públicas no intuito de melhorar a educação escolar, inclusive com a criação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), n° 9.394 de 20 de dezembro de 1996, que aprimorou e ampliou o acesso à educação escolar no país (BRASIL, 1996).

Na década de 2000, o Governo Federal, através do Ministério da Educação (MEC), criou os Institutos Federais (IFs), "um modelo institucional inovador em termos de proposta político-pedagógica" (BRASIL, 2008, on-line). A Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008, instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e a criação dos IFs.

> Art. 2º Os Institutos Federais são instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas, nos termos desta Lei (BRASIL, 2008, on-line).

Os IFs centram em ensino, pesquisa, extensão e inovação tecnológica, ofertam curso técnico integrado e concomitante/subsequente ao ensino médio, cursos superiores e pós-graduação e, em geral, estão inseridos no interior das Unidades da Federação. Nesse sentido,

> Os Institutos Federais, com uma proposta singular de organização e gestão, no diálogo com as realidades regional e local e em sintonia com o global, costuram o tecido de uma rede social capaz de gerar, em resposta às demandas de desenvolvimento sustentável e inclusivo, arranjos e tecnologias educacionais próprios. Vislumbra-se que se constituam um marco nas políticas educacionais no Brasil, pois desvelam um projeto de nação que se pretende social e economicamente mais justa. Na esquina do tempo, essas instituições podem representar o desafio a um novo caminhar na produção e democratização do conhecimento (PACHECO, 2010, p. 26).

Em Minas Gerais, vários IFs e *campi* foram instalados em municípios interioranos, a exemplo de Diamantina, Almenara, Arinos, Teófilo Otoni, Salinas e Araçuaí, entre outros. Os referidos *campi* integram o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais (IFNMG). Especificamente o *campus* Almenara está localizado em uma região que engloba municípios carentes de políticas públicas em vários setores, principalmente na educação.

Nesse contexto, este estudo tem por objetivo apresentar o *campus* Almenara do IFNMG, assim como os avanços na dinâmica local e regional. Para isso, a abordagem metodológica consistiu em levantamento bibliográfico e de dados. Além disso, os indicadores educacionais e de desenvolvimento humano apresentados estão disponibilizados no Atlas de Desenvolvimento Humano do Brasil, produzido, em 2013, pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) e pela Fundação João Pinheiro (FJP). Também os dados populacionais foram extraídos do Censo Demográfico de 2010 e estimativas de 2020, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010, 2020). É válido pontuar que o Censo Demográfico de 2020 foi adiado, em função da pandemia da Corona *Virus Disease* 19 (COVID-19).

Desde 2010, o *campus* Almenara do IFNMG, tem ofertado educação básica (ensino médio) e qualificação profissional no âmbito regional, além do desenvolvimento de projetos com municípios e a comunidade em geral, que impactam de forma positiva a sociedade, uma vez que a educação pode ampliar as oportunidades e promover melhorias na condição de vida.

CONSIDERAÇÕES SOBRE A POSIÇÃO DE ALMENARA NA DIVISÃO REGIONAL DO BRASIL EM REGIÕES GEOGRÁFICAS IMEDIATAS E REGIÕES GEOGRÁFICAS INTERMEDIÁRIAS

Existem várias formas de regionalizar o espaço geográfico. Assim, neste estudo, considerou-se a Divisão Regional do Brasil em Regiões Geográficas Imediatas e Regiões Geográficas Intermediárias, publicada em 2017. A referida regionalização teve como norteador a dinâmica de cidade polo, as Regiões de Influência das Cidades (REGIC, 2007), a divisão urbano regional, a logística dos transportes do Brasil de 2014 e os arranjos populacionais e concentrações urbanas. Nessa perspectiva,

> As Regiões Geográficas Intermediárias correspondem a uma escala intermediária entre as Unidades da Federação e as Regiões Geográficas Imediatas.

> Preferencialmente, buscou-se a delimitação das Regiões Geográficas Intermediárias com a inclusão de Metrópoles ou Capitais Regionais [...]. Em alguns casos, principalmente onde não existiam Metrópoles ou Capitais Regionais, foram utilizados centros urbanos de menor dimensão que fossem representativos para o conjunto das Regiões Geográficas Imediatas que compuseram as suas respectivas Regiões Geográficas Intermediárias (IBGE, 2017, p. 20).

No caso do Estado de Minas Gerais, os 853 municípios estão distribuídos em 12 regiões geográficas intermediárias: Belo Horizonte, Montes Claros, Teófilo Otoni, Governador Valadares, Ipatinga, Juiz de Fora, Barbacena, Varginha, Pouso Alegre, Uberaba, Uberlândia, Patos de Minas e Divinópolis); e 70 regiões geográficas imediatas, sendo Almenara uma delas (IBGE, 2017).

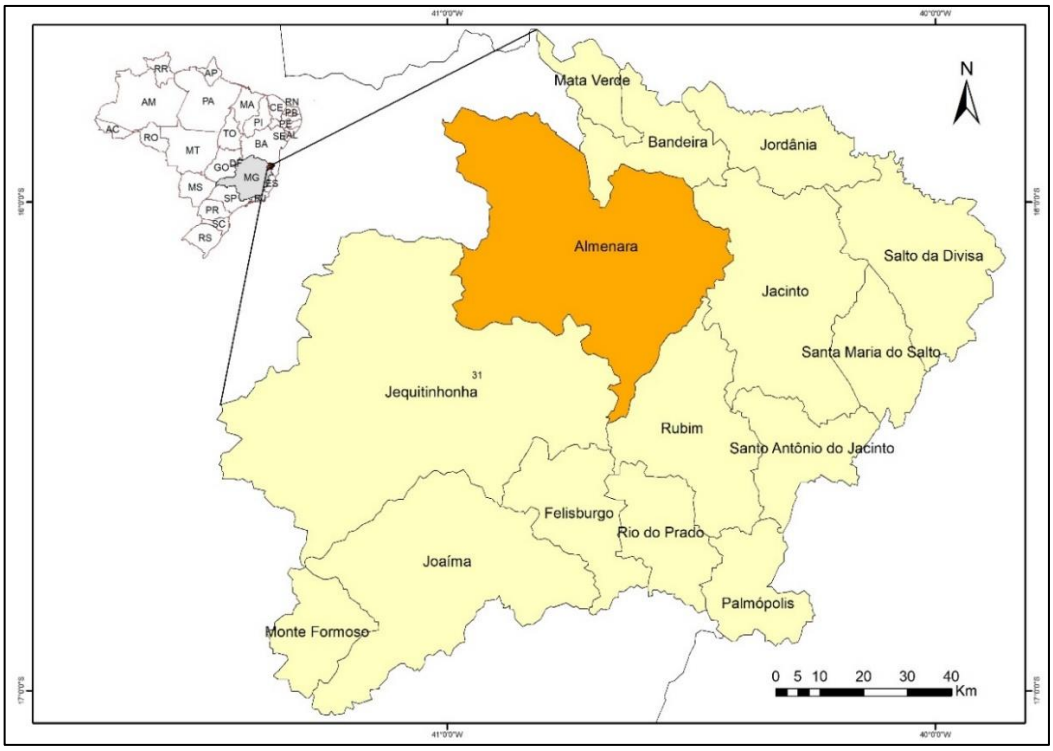
> As Regiões Geográficas Imediatas têm na rede urbana o seu principal elemento de referência. Essas regiões são estruturas a partir de centros urbanos próximos para a satisfação das necessidades imediatas das populações, tais como: compras de bens de consumo duráveis e não duráveis; busca de trabalho; procura por serviços de saúde e educação; e prestação de serviços públicos, como postos de atendimento do Instituto Nacional do Seguro Social - INSS, do Ministério do Trabalho e de serviços judiciários, entre outros (IBGE, 2017, p. 20).

Os nomes das Regiões Geográficas Imediatas e Intermediárias foram definidos a partir do polo de maior hierarquia urbana, composto por um arranjo populacional. Conforme o IBGE cidades (2021), Almenara foi emancipado em 1938, abrange área de 2.294,426 km², geograficamente limita com os municípios de Bandeira, Jequitinhonha, Divisópolis, Jacinto, Rubim e Pedra Azul.

De acordo com o IBGE (2017), a cidade de Almenara ocupa posição de região imediata, sendo que integra a região intermediária de Teófilo Otoni. O raio de influência da cidade de Almenara abrange todo o município de Almenara e os municípios de Bandeira, Felisburgo, Jacinto, Jequitinhonha, Joaíma, Jordânia, Mata Verde, Monte Formoso, Palmópolis, Rio do Prado, Rubim, Salto da Divisa e Santa Maria do Salto (Figura 1).

RECITAL - Revista de Educação, Ciência e Tecnologia de Almenara, v. 4, n. 1, jan./abr. 2022.
ISSN: 2674-9270. Disponível em: http://recital.almenara.ifnmg.edu.br/index.php/recital

Figura 1 - Munícipios da Região Imediata de Almenara - Minas Gerais, IBGE, 2017



Fonte: Base cartográfica, IBGE, 2010. Informação: IBGE, 2017. Org.: Autores, 2021.

No que tange à população, o IBGE (2010) recenseou 170.684 habitantes na região imediata de Almenara, sendo que 121.825 residem no espaço urbano (Tabela 1).

Tabela 1 – Dados populacionais da região imediata de Almenara - Minas Gerais.

Territorialidades	Pop. total 2010	Pop. rural 2010	Pop. urbana 2010	Estimativas 2020
Monte Formoso	4.656	2.956	1.700	4.923
Bandeira	4.987	2.610	2.377	4.766
Rio do Prado	5.217	2.487	2.730	5.133
Santa Maria do Salto	5.284	1.542	3.742	5.217
Felisburgo	6.877	1.789	5.088	7.504
Salto da Divisa	6.859	1.110	5.749	7.012
Palmópolis	6.931	2.443	4.488	5.349
Mata Verde	7.874	1.486	6.388	8.644
Rubim	9.919	2.216	7.703	10.256
Jordânia	10.324	3.103	7.221	10.842
Santo Antônio do Jacinto	11.775	5.417	6.358	11.604
Jacinto	12.134	2.937	9.197	12.323
Joaíma	14.941	4.668	10.273	15.455
Jequitinhonha	24.131	7.070	17.061	25.474
Almenara	38.775	7.025	31.750	42.143
Total	170.684	48.859	121.825	176.645

Fonte: IBGE, Censo 2010 e estimativas de 2020. Org.: Autores, 2021.

Ao avaliar por município, identificou-se: maior população total em Almenara e menor em Monte Formoso. No que tange à distribuição, apenas Monte Formoso e Bandeira apresentam maior população rural do que urbana. As estimativas de 2020 evidenciam pequena diferença em relação ao Censo Demográfico de 2010, inclusive com diminuição nos municípios de Santa Maria do Salto, Santo Antônio do Jacinto, Rio do Prado, Bandeira e Palmópolis.

Analisou-se o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) e os subíndices: Índice de Desenvolvimento Humano Municipal Longevidade (IDHML), Índice de Desenvolvimento Humano Municipal Renda (IDHMR) e o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal Educação (IDHMR). Conforme PNUD; IPEA; FJP (2013). Nesse aspecto, os indicadores variam de zero (0) a um (1), assim quanto mais próximo de um (1), maior desenvolvimento. Para avaliar consideram-se as classes: muito baixo (0 a 0,499); baixo (0,500 a 0,599); médio (0,600 a 0,699); alto (0,700 a 0,799) e muito alto (0,800 a 1).

Nos municípios da região imediata de Almenara, foram identificados IDHM baixo e médio, quanto aos subíndices foram registrados: IDHML alto e muito alto; IDHMR baixo e médio; IDHME muito baixo e baixo, portanto piores índices na dimensão educação (Tabela 2).

Tabela 2 - Indicadores dos municípios da região imediata de Almenara - Minas Gerais

Territorialidades	IDHM	IDHML	IDHMR	IDHME
Almenara	0,642	0,803	0,636	0,518
Bandeira	0,599	0,811	0,583	0,454
Felisburgo	0,583	0,744	0,577	0,462
Jacinto	0,620	0,807	0,595	0,496
Jequitinhonha	0,615	0,817	0,619	0,461
Joaíma	0,587	0,789	0,572	0,448
Jordânia	0,628	0,797	0,613	0,506
Mata Verde	0,581	0,749	0,581	0,450
Monte Formoso	0,541	0,765	0,523	0,396
Palmópolis	0,565	0,738	0,559	0,437
Rio do Prado	0,605	0,807	0,573	0,479
Rubim	0,609	0,817	0,589	0,469
Salto da Divisa	0,608	0,846	0,586	0,453
Santa Maria do Salto	0,613	0,765	0,593	0,507
Santo Antônio do Jacinto	0,574	0,772	0,575	0,427
Minas Gerais	0,731	0,838	0,730	0,638

Fonte: PNUD; IPEA; FJP, 2013. Org.: Autores, 2021.

O município de Almenara se destacou com melhores índices em relação aos demais municípios, exceto na dimensão longevidade, pois o maior índice foi registrado em Salto da Divisa. Em Monte Formoso foram registrados os piores índices de IDHM, IDHMR e IDHME e o menor IDHML foi identificado em Palmópolis. Em relação a Minas Gerais, os municípios da região imediata de Almenara apresentaram dados inferiores, exceto o IDHML de Saldo da Divisa. Em geral, pode-se apontar que os dados reforçam a necessidade de investimentos nos municípios

da região imediata de Almenara, no setor educacional, assim como na promoção de oportunidade de trabalho para que ocorra ampliação da renda.

No que se refere à dinâmica econômica dos referidos municípios, configuram-se com potencialidades de recursos minerais, patrimônio histórico e cultural, diversidade no artesanato. Entretanto, não abrigam parque industrial, a produtividade agropecuária é voltada para subsistência, assim a economia se restringe aos pequenos arranjos produtivos afetados pela irregularidade pluviométrica, característico da região. A prestação de serviços de Almenara na região imediata engloba setores comerciais, de saúde, bancário, educacional, por meio de escolas particulares e públicas, a exemplo do *campus* Almenara do IFNMG, entre outros.

CARACTERIZAÇÃO DO *CAMPUS* ALMENARA DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO NORTE DE MINAS GERAIS.

O IFNMG é uma autarquia federal, com os *campi* em Almenara, Araçuaí, Diamantina, Teófilo Otoni, Arinos, Janaúba, Januária, Pirapora, Porteirinha, Salinas e Montes Claros (sede da Reitoria). No que se refere ao processo de constituição do *campus* Almenara, pode-se pontuar que é fruto do empenho de forças políticas e da sociedade organizada. Por conseguinte,

> A história do IFNMG – c*ampus* Almenara iniciou-se com a Chamada Pública MEC/SETEC nº 001 de 24 de abril de 2007, através da qual a União, representada pelo Ministério da Educação, estaria acolhendo propostas de apoio à implantação de 150 novas Instituições Federais de Educação Tecnológica no âmbito do Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Tecnológica (BRASIL, 2016, p.10).

O *campus* Almenara ocupa área de 50 hectares e está localizado no espaço rural do município de Almenara (Figura 2).

Figura 2 – Vista do *campus* Almenara do IFNMG



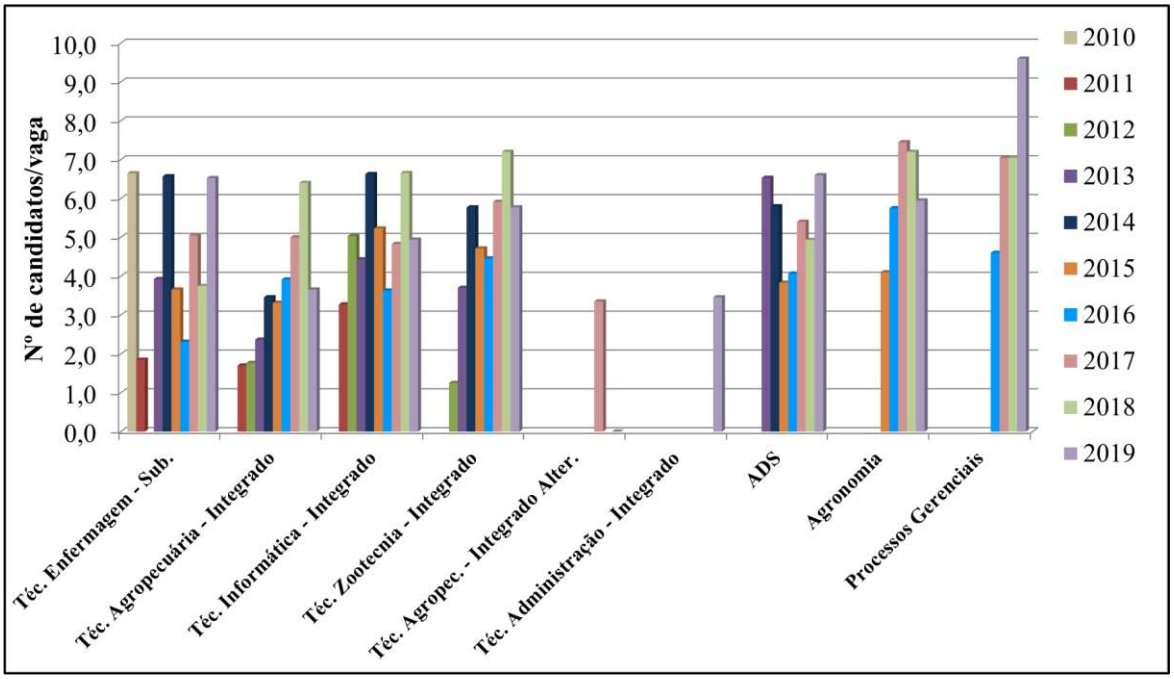
Fonte: Acervo fotográfico do *campus* Almenara, 2020.

As atividades pedagógicas e administrativas iniciaram em 2010. Para isso, o *campus* dispõe de ampla infraestrutura com 20 salas de aulas com equipamentos audiovisuais, 17 laboratórios, sala de multimeios, biblioteca, quadra poliesportiva, refeitório, lanchonete, salas de reuniões e de professores, portanto espaços para as atividades administrativas e pedagógicas. Ademais, o corpo docente é composto por mestres e doutores, qualificados para as funções que exercem, assim como os Técnicos Administrativo em Educação (BRASIL, 2009).

Quanto aos cursos, o *campus* oferece cuensino médio integrado aos cursos técnicos de: Administração, Informática, Zootecnia, Agropecuária e Agropecuária em Regime de Alternância, todos na modalidade regular; na modalidade subsequente é ofertado o curso técnico em Enfermagem. São ofertados também três cursos superiores: Análise e Desenvolvimento de Sistemas (ADS), Tecnologia em Processos Gerenciais e Engenharia Agronômica. Os cursos buscam atender demandas regionais, uma vez que existem muitas comunidades rurais (BRASIL, 2021).

Ao avaliar a relação candidato por vaga dos cursos ofertados, de 2010 a 2019, identificou-se maior procura pelos cursos técnicos de Informática e Zootecnia (Gráfico 1).

Gráfico 1 – Relação candidato por vaga do IFNMG *campus* Almenara, 2010 a 2019.



Fonte: *Campus* Almenara do IFNMG, 2019. Org.: Autores, 2021.

De 2010 até 2015, o curso técnico com maior demanda foi Informática; a partir de 2016 até 2019, o curso técnico de Zootecnia ultrapassou o de Informática. Em relação aos cursos superiores, até 2014 era ofertado apenas ADS; em 2015 iniciou-se a oferta de Engenharia Agronômica e, em 2016, o *campus* Almenara passou a ofertar também o curso Processos Gerenciais, mas o curso de Engenharia Agronômica manteve maior procura de 2015 a 2018, e, somente em 2019, o curso de maior demanda foi Processos Gerenciais. A queda na procura dos cursos de ADS e, posteriormente, de Engenharia Agronômica está relacionada a diversos fatores, como, por exemplo, a proporção de alunos oriundos do vestibular e do processo seletivo do SISU, os índices de retenção e evasão dos cursos, dentre outros (BRASIL, CAMPUS ALMENARA DO IFNMG, 2019).

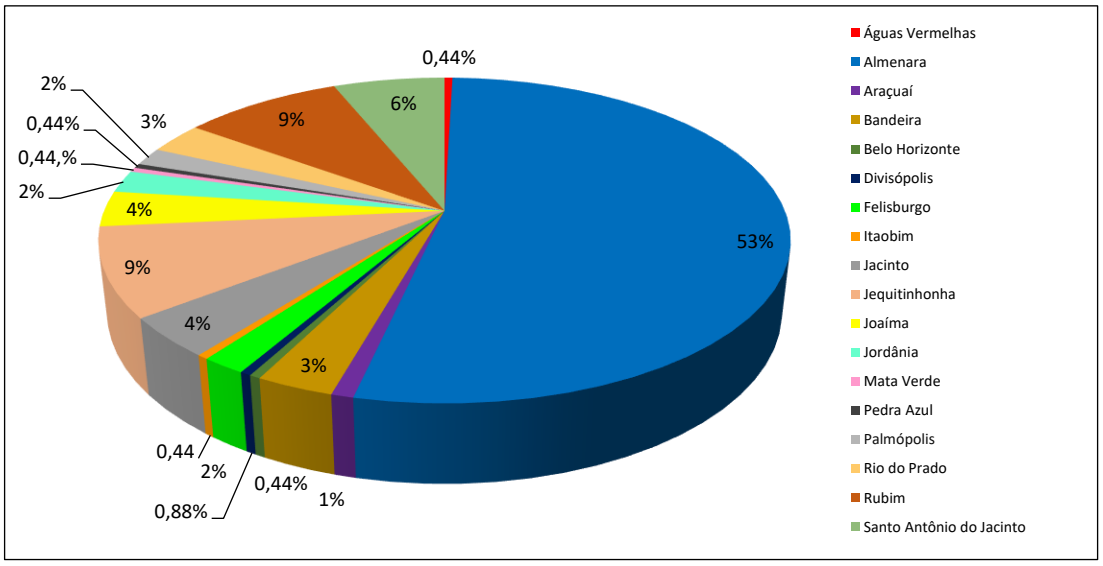
No âmbito interno do próprio *campus*, pode-se identificar a existência de diversos serviços que são prestados à comunidade, número expressivo de empregos que refletem impactos econômicos e sociais não mensuráveis diretamente pelas ações dos profissionais do *campus,*

RECITAL - Revista de Educação, Ciência e Tecnologia de Almenara, v. 4, n. 1, jan./abr. 2022.
ISSN: 2674-9270. Disponível em: http://recital.almenara.ifnmg.edu.br/index.php/recital

além da presença de empresas que prestam serviços como fornecedores de materiais e transportes, entre outros. O panorama é refletido também no setor imobiliário e alimentício, dada a manutenção da demanda contínua a cada ano com os ingressantes no *campus*, uma vez que 47% dessas entradas foram provenientes de outros municípios, no ano de 2019 (Gráfico 2).

Certamente a dinâmica oportuniza efeitos positivos sobre a economia, pois todos esses aspectos geram consequências econômicas e sociais indiretas para o conjunto da sociedade, ou seja, decorrem, em grande parte, da existência e das ações desenvolvidas. Têm-se, portanto, efeitos irradiadores do *campus* Almenara do IFNMG nos municípios. Nesse âmbito, é importante enfatizar que, por se tratar de uma instituição federal, o *campus* Almenara está apto a receber alunos de todo país, contudo a maioria dos estudantes tem origem regional, ou seja, são de municípios circunvizinhos.

Gráfico 2 – Distribuição dos estudantes ingressantes do IFNMG *campus* Almenara, 2019.



Fonte: *Campus* Almenara do IFNMG, 2019. Org.: Autores, 2021.

Em 2019, dos 226 ingressantes, 53% eram de Almenara, portanto 120 estudantes; dos municípios de Rubim e Jequitinhonha foram registrados 9% dos ingressantes, em cada um. O município de Santo Antônio do Jacinto também se destacou com 6%; na sequência têm-se: Jacinto e Joaíma, ambos com 4%; Bandeira e Rio do Pardo (3% cada); Jordânia (2,21%); Felisburgo e Palmópolis (2% cada); Araçuaí (1%). Os municípios que apresentaram menos de 1% foram: Mata Verde, Divisópolis, Pedra Azul, Itaobim, Águas Vermelhas e Belo Horizonte, sendo que desses municípios apenas Mata verde integra a região imediata de Almenara.

Tendo por base que no Brasil, para completar a educação básica, são necessários no mínimo 12 anos de estudo (nove anos do ensino fundamental e três do ensino médio), avaliou-se a expectativa de anos de estudo aos 18 anos de idade, nos municípios da região imediata de Almenara. Com base no Atlas de Desenvolvimento Humano produzido pelo PNUD, IPEA, FJP (2013), identificou-se que nenhum município atingiu a expectativa de 12 anos, portanto existe a necessidade de aumentar a expectativa de anos de estudo aos 18 anos de idade. Por isso, é

valido pontuar que, quando o indivíduo não abandona a escola ou não é reprovado, conclui a educação básica com 17 anos ou 18 anos, dependendo do mês de nascimento.

Em 2010, na área de maior abrangência do *campus* Almenara do IFNMG, o município de Santa Maria do Salto apresentou maior expectativa de anos de estudo aos 18 anos de idade, sendo 9,82. Também foram identificados, acima de nove anos de estudo, os municípios de Rio do Prado (9,75); Monte Formoso (9,48); Felisburgo (9,45); Jordânia (9,44); Jacinto e Rubim (9,16). Identificou-se pior expectativa de anos de estudo aos 18 anos de idade no município de Santo Antônio do Jacinto (7,96); no caso de Almenara, foi registrado 8,59 (PNUD; IPEA, FJP, 2013).

A conclusão do ensino médio tornou-se exigência mínima para o acesso ao ensino superior, alguns concursos públicos e processos seletivos no setor privado. Nessa estimativa, o ensino médio integrado ao curso técnico pode aumentar as possibilidades de melhorias nas condições socioeconômicas, uma vez que tem menor duração que cursos superiores, além da inserção do indivíduo no mercado de trabalho ser mais rápida, dependendo do curso.

A instalação do *campus* Almenara também contribui e contribuirá para o crescimento significativo, a médio e longo prazo, do percentual de pessoas com 25 anos ou mais de idade com ensino superior completo. Quanto a isso, a conclusão do ensino superior em áreas do conhecimento por demandas regionais pode resultar em desenvolvimento para toda a população, uma vez que amplia a intervenção com ações e estratégias pontuais, o oposto de quando essas atuações são elaboradas por pessoas que desconhecem as potencialidades e vulnerabilidades regionais.

Em 2010, todos os municípios da região imediata de Almenara apresentavam menos de 7% da população com ensino superior. O menor percentual de pessoas com 25 anos ou mais de idade com ensino superior completo foi registrado em Rubim com apenas 2,9%; mais dois municípios também apresentaram menos de 3%, sendo eles: Monte Formoso (2,96%) e Santa Maria do Salto (2,98%). O melhor percentual foi identificado em Felisburgo (6,42%), ademais mais dois municípios apresentaram percentuais um pouco acima de seis: Jequitinhonha (6,22%) e Almenara (6,23%), todavia inferiores a Minas Gerais (10,57%), uma diferença significativa (PNUD; IPEA, FJP, 2013).

Como já apresentado, a população dos municípios é pequena, além de que, nas dimensões do IDHM, o pior subíndice foi IDHME, aspecto que reforça ainda mais a importância e o papel social do *campus* Almenara do IFNMG, assim como de outras instituições de ensino da região imediata de Almenara, dentre outras.

Em relação aos projetos desenvolvidos pelos profissionais do *campus* Almenara, pode-se afirmar que envolvem os eixos do ensino, da pesquisa, da extensão e da inovação tecnológica. Nesse caso, os projetos são elaborados e executados, conforme as demandas e arranjos produtivos regionais, a exemplo do "Projeto: Agricultura Familiar, Agroecologia e Desenvolvimento Rural no Baixo Jequitinhonha", aprovado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e em andamento no *campus* desde 2013.

Nesse contexto, a implantação do Núcleo de Estudo em Agroecologia e Produção Orgânica (NEA) e da unidade demonstrativa da tecnologia Produção Agroecológica Integrada e Sustentável (PAIS) ampliou o desenvolvimento rural do território, por meio das atividades de pesquisa científica, extensão e educação profissional que valorizem e aprimorem técnicas agroecológicas de produção dos agricultores familiares.

RECITAL - Revista de Educação, Ciência e Tecnologia de Almenara, v. 4, n. 1, jan./abr. 2022.
ISSN: 2674-9270. Disponível em: http://recital.almenara.ifnmg.edu.br/index.php/recital

Outro importante projeto foi a implantação do curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, realizado na modalidade presencial, tendo a Pedagogia da Alternância como prática pedagógica. Nesses termos, o referido Projeto foi aprovado, de acordo com a Resolução do Conselho Superior n° 42/2016, de 26 de outubro de 2016, como processo educativo alternando duas semanas de aulas presenciais e duas semanas de aplicação do conhecimento nos espaços rurais, de origem dos estudantes.

O projeto busca formar cidadãos éticos, com preparação científica e capacidade para utilizar diferentes tecnologias relativas à agropecuária, considerando a diversidade de espécies vegetais e animais, assim como busca a autossustentabilidade dos sistemas agrícolas nos diferentes níveis, permitindo atuação individual ou trabalhos em grupos multidisciplinares, tendo como foco os arranjos produtivos locais, na agropecuária e na sustentabilidade. Assim sendo, tal projeto contribui para o desenvolvimento regional (BRASIL, IFNMG, 2016).

Em 2017, iniciou-se os trabalhos do Projeto IFMundo, desenvolvido pelo *campus* Almenara em parceria com a Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC/Minas), por meio do curso de Relações Internacionais. Trata-se de um projeto multidisciplinar e integrador que tem como objetivo reproduzir as discussões estabelecidas pela Organização das Nações Unidas (ONU), através dos comitês, fóruns e embaixadas, sendo conduzidas pelos estudantes, que simulam as temáticas de grande relevância mundial. Em 2018, após o grande sucesso da 1ª edição, o Projeto IFMundo foi institucionalizado, estendendo aos demais *campi* do IFNMG.

Em 2019, o *campus* Almenara elaborou o Projeto de implantação da Unidade de Referência Técnica da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (URT- EMBRAPA), com sistema de produção em Integração Lavoura-Pecuária (iPL), inaugurado no *campus* Almenara em 2020. A URT do IFNMG - *campus* Almenara trabalha com forrageiras, mandioca e variedades de milho, sorgo, palma e cana, com o objetivo de gerar e difundir o conhecimento técnico relacionado à forragicultura e a iLP e, assim, colabora com a melhoria das propriedades agropecuárias regionais e, consequentemente, com o desenvolvimento regional.

O referido projeto foi desenvolvido em parceria e articulação do *campus* Almenara com: a EMBRAPA Milho e Sorgo, do município de Sete Lagoas - Minas Gerais; a Prefeitura Municipal de Almenara; a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural de Minas Gerais (EMATER/MG); a Agência Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (ANATER); o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR); e a Nova Associação dos Municípios da Microrregião do Baixo Jequitinhonha (Nova Ambaj).

Os projetos desenvolvidos pelo *campus* retratam, de maneira geral, as condutas e ações que norteiam a oferta de uma educação pública, gratuita e de qualidade, ressaltando o compromisso do IFNMG *campus* Almenara com uma formação educacional humanístico-técnico-científica, pautada no exercício democrático e autônomo, na formação do cidadão de forma plena e emancipada, aliada a construção de uma sociedade mais justa e mais humana, conforme fundamentações descritas por Ambrosini (2012).

Em relação aos desafios do *campus* Almenara, existem inúmeros, para que a educação de fato seja integrada e potencialize a dinâmica econômica e social, mas, com a força de vontade da comunidade escolar, o fortalecimento de parceiras e apoio do Governo Federal serão vencidos. O *campus* Almenara trabalha em prol do desenvolvimento regional, consolidando suas ações

educacionais, não somente para a formação técnica, mas, sobretudo, para a concepção crítica de cidadãos de uma região historicamente esquecida pelas políticas públicas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Existem muitas particularidades na região imediata de Almenara, assim a análise dos indicadores de desenvolvimento humano pode subsidiar pesquisas mais aprofundadas das demandas da população, ou seja, favorecer o planejamento e implantação de políticas públicas e ou ações do setor privado que beneficie a todos. Em 2010 os parâmetros de IDHM dos municípios eram baixo e médio, portanto não foi registrado IDHM alto ou muito alto. Para agravar a situação, o subíndice educação se configurava pior que as dimensões renda e longevidade.

Assim como outras instituições de ensino, pode-se apontar que a implantação e ações do *campus* Almenara do IFNMG tem importância educacional e socioeconômica, uma vez que oferta educação pública, gratuita, favorecendo a inserção no mundo do trabalho e formação cidadã com vistas ao alcance de patamares mais elevados da qualidade da educação. O *campus* representa um farol no acesso ao conhecimento, contribuindo para o desenvolvimento integrado e sustentável.

A médio e longo prazo, a população vai colher os frutos, pois a educação é a melhor opção para o desenvolvimento mais justo de qualquer sociedade, inclusive com a potencialização da renda e aumento da longevidade. Logo, conclui-se que o maior desafio é promover avanços nas dimensões educação e renda, viabilizando melhoria nas condições de vida da população. Nessa perspectiva, o *campus* Almenara do IFNMG tem contribuído e contribuirá cada vez mais para que os indicadores apresentem evolução.

REFERÊNCIAS

AMBROSINI, T. F. Educação e Emancipação Humana: uma fundamentação filosófica. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n.47, p.378-391, 2012.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** (Lei n°9.394 de 1996). Brasília (DF): MEC, 1996.

_____. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Cientifica e Tecnologia, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília(DF): MEC, 2008. Disponível em << http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm>>. Acessado em 03/03/2021.

_____. IFNMG. INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO NORTE DE MINAS GERAIS. **Plano de Desenvolvimento Institucional do IFNMG 2009-2013.** Montes Claros (MG): IFNMG, 2009.

_____. IFNMG. INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO NORTE DE MINAS GERAIS. **Projeto do Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio em Regime de Alternância.** Almenara (MG): IFNMG, 2016.

_____. IFNMG. INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO NORTE DE MINAS GERAIS. **Relatório de Gestão Exercício de 2019**. Montes Claros (MG): IFNMG, 2019.

_____. IFNMG. INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO NORTE DE MINAS GERAIS. **Campus Almenara. 2021.** Disponível em << https://www.ifnmg.edu.br/menu-almenara/historico>>. Acessado em 03/03/2021.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA**. Censo Demográfico 2010**. 2010. Disponível em: <http://censo2010.ibge.gov.br/>. Acessado em 03/03/2021.

_____. **Divisão Regional do Brasil em Regiões Geográficas Imediatas e Regiões Geográficas Intermediárias**. Rio de Janeiro: IBGE, 2017.

_____. **Estimativas Demográficas de 2020**. 2020. Disponível em << www.cidades.ibge.gov.br>> Acessado em 03/03/2021.

_____. **Dados do município de Almenara**. 2021. Disponível em << www.cidades.ibge.gov.br>> Acessado em 12/03/2021.

PACHECO, E. M. **Os Institutos Federais**: uma revolução na educação profissional e tecnológica. Natal (RN): IFRN, 2010.

PNUD - PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO. IPEA - INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA; FJP - FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. **Atlas do Desenvolvimento Humano do Brasil 2013**. Brasília: PNUD; IPEA; FJP, 2013 (atualizado em 2020). Disponível em << http://www.atlasbrasil.org.br/>> Acessado em 03/03/2021.

Recebido em: *15 de março 2021*

Aceito em: *01 de fevereiro 2022*